

AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Terezinha Paes Barreto Trindade; Aelson Mendes de Sousa;
Fabrício de Azevedo Marinho; Julyane Feitoza Coêlho

Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, Secretaria Municipal de Saúde, terezinha_odonto@hotmail.com

Introdução

O surgimento e desenvolvimento das terapias alternativas fizeram parte do movimento contracultural iniciado na década de 1960. A convivência de diversas culturas ocasionou transformações nas representações de saúde, doença, tratamento e cura do mundo ocidental. As abordagens integrativas das terapias alternativas têm expandido no mundo ocidental e crescem cada vez mais nas sociedades contemporâneas.¹ Em 1978, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata), as medicinas tradicionais e as práticas complementares ganharam maior alcance em todo o mundo. A partir da Alma Ata, a Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Programa de Medicina Tradicional, firmou o compromisso de incentivar os Estados-membro a elaborarem políticas públicas para a aplicação racional das medicinas tradicionais e alternativas em seus sistemas de saúde e incentivou o desenvolvimento de estudos científicos nesta área.²

No Brasil, este movimento ganhou força a partir do ano de 1986, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde. Desde então, várias práticas não convencionais têm se expandido ao longo das décadas, como meios terapêuticos alternativos, com o objetivo de diminuir o consumo exagerado de medicamentos alopáticos e seus efeitos colaterais, como também evitar procedimentos radicais e invasivos, muitas vezes utilizados pela biomedicina ocidental. Estas práticas referem-se a um conjunto heterogêneo de produtos/saberes agrupados pela característica comum de apresentarem uma visão holística do ser e de não pertencerem ao grupo dos saberes e práticas consagrados na medicina convencional. Com a denominação de Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), estas foram legitimadas através de Política Nacional, a qual impulsionou a inserção das mesmas no Sistema Único de Saúde (SUS).³

A Auriculoterapia, como PICS, está associada à Medicina Tradicional Chinesa e é comumente praticada pelos acupunturistas e outros profissionais atuantes no SUS. Na Atenção Básica (AB), a auriculoterapia vem se expandindo e pode ser utilizada tanto em atendimentos

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

individuais, como em atendimentos coletivos.³ Esta prática constitui uma intervenção que envolve procedimentos seguros, com curto tempo de aplicação, baixo custo e fácil adaptação às condições locais e ambientais para sua execução. Já existem vários estudos científicos e evidências confiáveis que consolidam esta terapia como medida terapêutica complementar eficaz.⁴

A AB apresenta grande potencialidade para se tornar um nível de cuidado eficaz para o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde, porém há desafios a serem enfrentados no processo de trabalho quanto ao modo, abordagem e tratamento diante do processo saúde-doença.⁵

Diante do exposto, este relato de experiência descreve a implantação da auriculoterapia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa-PB e tem como objetivo apresentar a funcionalidade e a contribuição desta prática na AB, na perspectiva da melhoria na qualidade do cuidado dos indivíduos e sua coletividade, bem como na promoção de um melhor estilo de vida, abrindo possibilidades para a implantação e o desenvolvimento de outras experiências em PICS na AB.

Metodologia

A partir do curso de Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde da Atenção Básica, elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina e oferecido pelo Ministério da Saúde na modalidade semipresencial, em conformidade com as Diretrizes das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares, de Atenção Básica e de Educação Permanente em Saúde³, profissionais da AB (Saúde da Família - SF e Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF) da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, foram capacitados para a prática de auriculoterapia nas USF.

Este relato descreve a auriculoterapia como PICS na USF Nova Aliança, na perspectiva da oferta de cuidados aos usuários e trabalhadores do SUS. O fluxo do acesso à terapia está descrito no fluxograma (Figura 1). O acolhimento aos interessados foi realizado a cada contato diante da demanda espontânea e referenciada. Tanto os usuários em tratamento, como os que se encontravam em lista de espera foram convidados a participarem mensalmente do grupo de Práticas Complementares e Qualidade de Vida, no qual foram realizadas atividades educativas, rodas de discussão e dinâmicas.

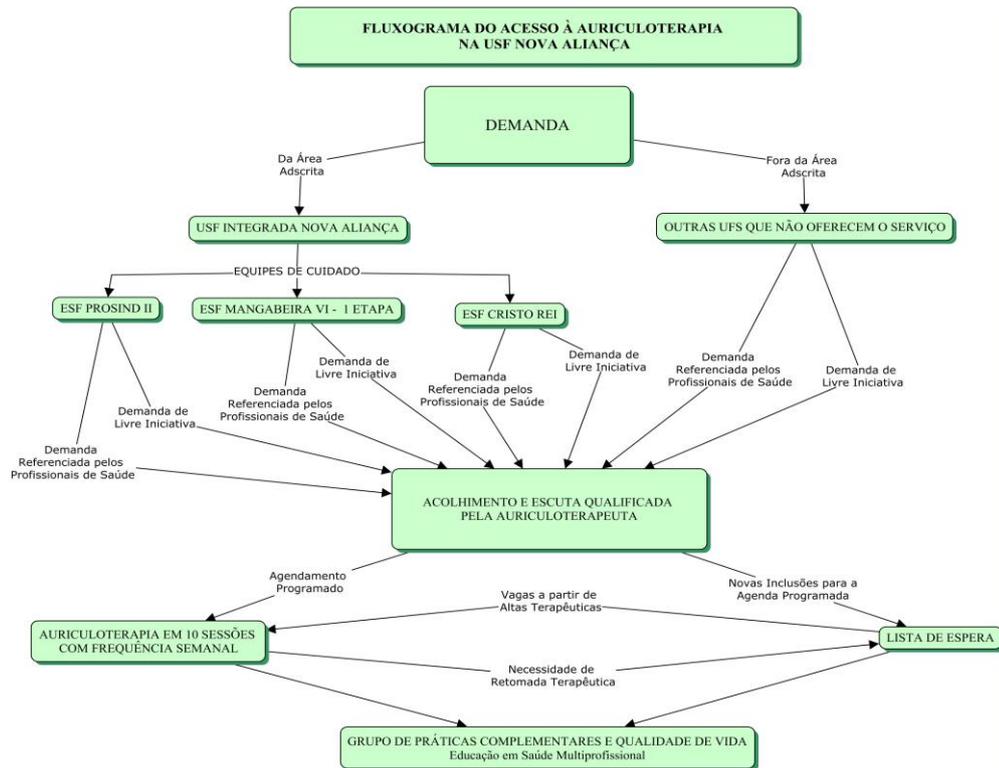


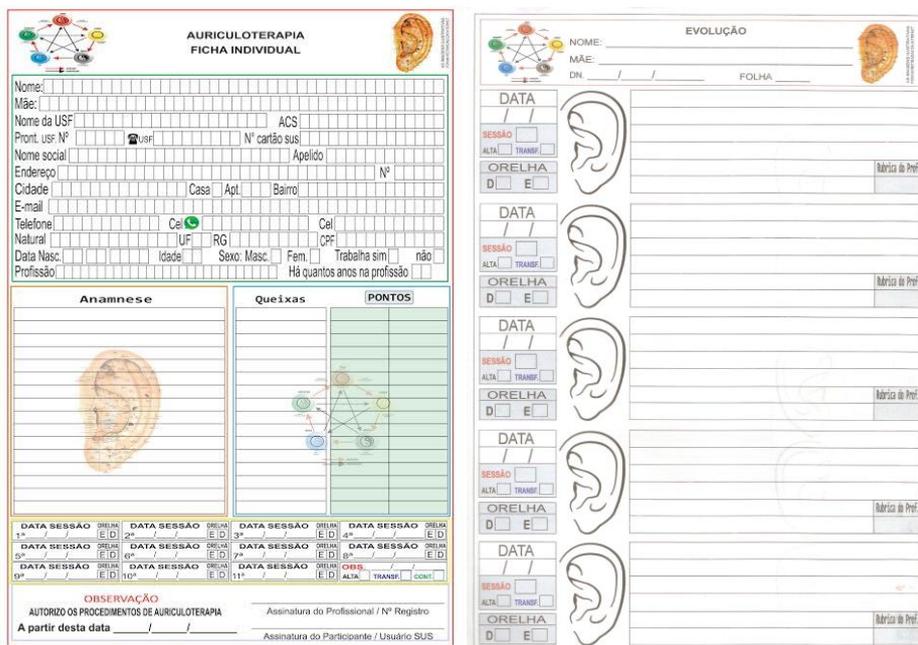
Figura 1: Fluxograma de Acesso à Auriculoterapia na USF

A auriculoterapia foi realizada na sala odontológica da Equipe de Saúde Bucal Mangabeira VI - 1ª Etapa, pela Cirurgiã-dentista capacitada, a qual dispôs de um turno semanal em sua programação de atendimento. A cadeira odontológica foi utilizada como acomodação do usuário de forma mais confortável a fim de proporcionar maior relaxamento durante a terapia (Figura 2). Um fundo musical com músicas de relaxamento em baixo volume foi também introduzido como preparação do ambiente terapêutico.



Figura 2: Atendimento em Auriculoterapia

Logo após o ingresso à terapia, o usuário submeteu-se à primeira abordagem terapêutica, através da anamnese orientada por ficha individual de registro em auriculoterapia (Figura 3), a qual foi assinada pelo próprio usuário ou responsável como forma de consentimento. Na ficha, estão contidos: espaço para anotações de dados sociodemográficos e epidemiológicos do usuário, queixas principais, números de sessões e suas devidas datas de realizações, espaço para registro dos pontos auriculares a serem estimulados e espaço para outras observações necessárias. Posteriormente, foi realizada a intervenção por meio da estimulação dos pontos auriculares de acordo com protocolo personalizado em auriculoterapia.



AURICULOTERAPIA FICHA INDIVIDUAL

Nome: _____
Mãe: _____
Nome da USF: _____ ACS: _____
Pront. usf: Nº _____ USF: _____ Nº cartão sus: _____
Nome social: _____ Apellido: _____
Endereço: _____ Nº _____
Cidade: _____ Casa: _____ Apt.: _____ Bairro: _____
E-mail: _____
Telefone: _____ Cel: _____ Cel: _____
Natural: _____ UF: _____ RG: _____ CPF: _____
Data Nasc: _____ Cidade: _____ Sexo: Masc. _____ Fem. _____ Trabalha sim _____ não _____
Profissão: _____ Há quantos anos na profissão: _____

Anamnese **Queixas** **PONTOS**

DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA
1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª 10ª
DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA
1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª 10ª

OBSERVAÇÃO
AUTORIZO OS PROCEDIMENTOS DE AURICULOTERAPIA A partir desta data: / /
Assinatura do Profissional / Nº Registro _____
Assinatura do Participante / Usuário SUS _____

EVOLUÇÃO

NOME: _____
MÃE: _____
DN: / / FOLHA: _____

DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA DATA SESSÃO ORELHA
ALTA TRANSF. D E D E D E D E
ALTA TRANSF. D E D E D E D E
ALTA TRANSF. D E D E D E D E
ALTA TRANSF. D E D E D E D E

Figura 3: Ficha Individual de Auriculoterapia

Na terapia, foram oferecidas 10 sessões, em frequência semanal para cada usuário que nela ingressou. Um cartão de aprazamento foi oferecido ao usuário para os agendamentos de retorno (Figura 4).



AURICULOTERAPIA CARTÃO DE APRAZAMENTO

- Ativar os pontos com pressão leve ou moderada (NÃO pressionar com força) de 3 a 4 vezes ao dia;
- Após 8 dias, caso não haja retorno para sessão remover os adesivos;
- Se ocorrer alguma queixa ou sintoma NÃO relatado anteriormente comunicá-lo ao profissional;
- Fazer a higiene da orelha normalmente, porém secar com cuidado;
- Caso algum adesivo venha a cair, relatar na próxima sessão, e NÃO se preocupar.

SIGA CORRETAMENTE AS NOSSAS ORIENTAÇÕES

AURICULOTERAPIA CARTÃO DE APRAZAMENTO

NOME: _____ DATA NASC.: / /
MÃE: _____
Nº CARTÃO DO SUS: _____
END.: _____
BAIRRO: _____
USF. REF.: _____ PRONT.: _____
USF.: _____ CEL.: _____
OBSERVAÇÃO: _____

DATA	SESSÃO	PONTOS	RUBRICA PROF.

Figura 4: Cartão de Aprazamento em Auriculoterapia

A técnica aplicada consistiu em: 1- Antissepsia do pavilhão auricular com algodão umedecido em álcool a 70%, 2- Palpação dos pontos auriculares com uma caneta localizadora de pontos de acupuntura EL11 Acupoint, 3- Aplicação de sementes de mostarda fixadas por meio de *Espadrado Micropore Nexcare 3M Cor Pele*. O protocolo terapêutico iniciou-se, em todas as sessões, com o triângulo auriculocibernético, no qual compreendem os pontos Shenmen, Rim e Simpático, como pontos de estimulação de abertura dos demais pontos a serem estimulados.⁶ A aplicação foi unilateral, alternando-se as orelhas a cada sessão.

Durante as sessões, foram reavaliadas as condições clínicas do usuário, bem como as respostas clínicas diante da terapia oferecida e anotadas as observações e alterações necessárias. Uma vez concluídas as 10 sessões, o usuário recebeu alta terapêutica e outro usuário foi inserido na terapia. O usuário que recebeu alta terapêutica poderá retornar à lista de espera, caso deseje reiniciar a terapia posteriormente.

Resultados e Discussão

As intervenções mais comuns foram: terapia complementar de processos dolorosos e inflamatórios de origem musculoesquelética (68), ansiedade (43), hipertensão (36), insônia (26), depressão (17), diabetes (17), alterações do trato respiratório e processos alérgicos (16), disfunções gastrointestinais (12) e menstruais (06), odontalgias (09), alterações dermatológicas (03), alcoolismo (03), tabagismo (03) e bruxismo (02). Os melhores resultados, baseados nos relatos dos usuários, durante e após a terapia foram os de alívio das algias musculoesqueléticas, estados inflamatórios diversos, ansiedade, depressão, insônia, constipação e gastrite.

Os resultados identificados corroboram com vários estudos na perspectiva da Saúde Baseada em Evidências (SBE), presente em relevantes bases de dados, as chamadas de fontes primárias de evidências científicas.⁴

Foram acolhidos, desde setembro de 2016, 145 usuários e trabalhadores do SUS. Destes, 89 já receberam sessões de auriculoterapia, totalizando 451 sessões, distribuídas em terapias de urgência, breves e programadas em 10 sessões. Em lista de espera, se encontram 56 usuários. A frequência dos participantes nos encontros mensais do grupo Práticas Complementares e Qualidade de Vida foi de aproximadamente 25 pessoas por encontro.

As Equipes de Saúde da Família são responsáveis em resolver de 80% a 90% dos problemas de saúde de sua população adscrita. Diante das várias demandas dos usuários, as quais

compreendem, desde queixas mais simples até as mais complexas, e geralmente em suas fases iniciais, os profissionais da AB precisam ter conhecimentos técnicos e habilidades para exercerem seus papéis. A auriculoterapia, por sua vez, vem corroborar com as práticas em saúde da AB.⁷

Considerações Finais

A experiência da auriculoterapia na USF Nova Aliança tem mostrado grande importância na oferta de terapia complementar aos seus usuários, e tem sua confirmação diante da grande procura e adesão ao serviço após a sua implantação. A abordagem humanizada, baseada na escuta qualificada e na visão holística do indivíduo tem também contribuído para o sucesso desta prática.

Diante da grande procura à auriculoterapia oferecida na USF, faz-se necessário o envolvimento e a capacitação de mais profissionais para esta prática, a fim de que seja ampliada a oferta desta terapia na Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. SOUZA, E. F. A. A.; LUZ, M. T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.393-405, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 jul. 2017.
2. JÚNIOR, E. T. Práticas Integrativas Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099>. Acesso em 23 jul. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Introdução à Formação em Auriculoterapia**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Auriculoterapia segundo a Biomedicina**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016.
5. JUNQUEIRA, S. R. **Competências profissionais na Estratégia Saúde da Família e o trabalho em equipe**. Módulo Político Gestor. Especialização em Saúde da Família. UNA-SUS. UNIFESP. 2008.
6. SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: FIB, 2007.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Uso da Auriculoterapia na Atenção Básica**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016.